XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

CONEXÕES ENTRE POLÍTICA LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO INICIAL

Amanda Gluskoski Padilha (PIBIC/CNPq), Djane Antonucci Correa (Orientadora), e-mail: amandapadilha4@gmail.com e-mail do orientador: djane@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes; Linguística; Linguística Aplicada.

Palavras-Chave: *Política linguística, língua portuguesa, educação básica.*

Resumo

Esta pesquisa tem como o objetivo principal apresentar o que é política linguística e sua implementação no Brasil e relacioná-la com o ensino de língua portuguesa atual. A metodologia deste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica e análise de alguns documentos norteadores da educação básica. Os resultados apontam que é necessário a abordagem e estudo de políticas linguísticas considerando o cenário educacional brasileiro para entender melhor as práticas linguísticas interacionais.

Introdução

Inicialmente, pode-se dizer que políticas linguísticas são as decisões sobre os usos das línguas na sociedade e a aplicabilidade dessas determinações (CALVET, 2007). Tais regulamentações são estratégicas, intencionais, planejadas, portanto, atuam sem neutralidade em cenários cujas práticas linguísticas são plurilíngues. Devido aos discursos hegemônicos construídos a partir do histórico da política linguística, a visão monolíngue é aplicada no cenário educacional (PINTO, 2014).

Materiais e Métodos

Para a realização do projeto, deu-se um estudo teórico sobre política linguística e pesquisa bibliográfica sobre as decisões linguísticas no contexto brasileiro. Após toda a pesquisa levantada, relacionou-se, a partir de uma análise documental, com o ensino de língua portuguesa no Brasil. Os documentos selecionados para o estudo foram: PCN (1997), DCE-PR (2008), BNCC (2017) e CREP (2020).

Resultados e Discussão

Desde muito novas, as crianças possuem algum domínio oral de sua língua. Porém, ao chegarem à escola, se deparam com o ensino da norma culta e, consequentemente, acabam desvinculando as práticas orais das formas linguísticas aprendidas (RAJAGOPALAN, 2014). A partir da pesquisa, pôde-se evidenciar que o ensino de línguas é um desdobramento de políticas linguísticas (RAJAGOPALAN, 2014) porque quando há um avanço nas habilidades linguísticas do aluno, consequentemente, há uma forma de poder e acessibilidade. Percebe-se, também, que as políticas linguísticas no Brasil surgem desde o período colonial, propagadas por meio de discursos hegemônicos sobre língua, que são compostos por "três hegemonias: [...] a unidade linguística (variação monolíngue), a hierarquia escrita/oralidade e a correspondência linear língua/escrita/cognição" (PINTO, 2014, p. 66) e que persistem na visão sobre língua e no ensino atualmente. Por fim, esses tópicos são analisados e evidenciados nos documentos PCN (1997), DCE-PR (2008), BNCC (2017) e CREP (2020) do ensino de língua portuguesa.

Conclusão ou Conclusões

Entendendo que "as práticas pedagógicas participam efetivamente da política linguística posta em prática" (RAJAGOPALAN, 2014, p. 77), conclui-se que é importante para os professores e pesquisadores que compreendam e discutam as políticas linguísticas do seu país e as relações com os documentos de ensino vigentes.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida, à Djane Antonucci Correa e aos meus pais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: língua portuguesa**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

CALVET, L. J. **As políticas Linguísticas**. Tradução: Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen, Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, IPOL, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP - Língua Portuguesa Anos Finais**. Curitiba: SEED, 2020.

PINTO, J. P. Hegemonias, contradições e desafios em discursos sobre língua no Brasil. In: CORREA, D. A (Org.) **Política Linguística e Ensino de Língua.** Campinas: Pontes Editores, 2014, p. 59-72.

RAJAGOPALAN, K. O professor de línguas e a suma importância do seu entrosamento na política linguística de seu país. In: CORREA, D. A (Org.) **Política Linguística e Ensino de Língua.** Campinas: Pontes Editores, 2014, p. 73-82.